



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Padrões de raridade em espécies de peixes da Amazônia brasileira: influências da metodologia de coleta e da pesca
<b>Autor</b>	PEDRO PEIXOTO NITSCHKE
<b>Orientador</b>	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Ecossistemas tropicais, como a Amazônia, abrigam grande diversidade de espécies de peixes de água doce e caracterizam-se por possuir muitas espécies raras e poucas espécies abundantes. O objetivo deste trabalho é identificar as espécies raras em comunidades de peixes de cinco rios amazônicos. A partir dos dados de abundância e ocorrência das espécies raras, serão investigadas algumas hipóteses para explicar a raridade: 1- Existe pressão pesqueira sobre a espécie; 2- O método utilizado nas coletas (apetrecho de pesca ou habitat amostrado) não favoreceu a coleta dessa espécie, ou seja, a mesma pode não ser considerada rara por outros estudos; 3- A espécie é ecologicamente rara, o que pode ser devido ao seu limite de distribuição restrito, competição (sobreposição de nicho) com espécies similares, especialização quanto ao habitat ou dieta ou por sofrer influência de outras pressões antrópicas que não a pesca (degradação do habitat, poluição). Os dados sobre os peixes foram obtidos a partir de coletas realizadas em estudos anteriores, com métodos similares de captura (redes de espera, com malhas variando de 15 a 80 mm). As coletas foram realizadas em cinco rios em diferentes regiões da Amazônia: Baixo Tocantins, Araguaia, Japurá (afluente do Solimões), Rio Negro e Alto Juruá, incluindo coletas em rios, igarapés (afluentes) e lagos nas épocas de seca e cheia. Consideramos como raras todas as espécies com abundância menor do que 0,4% do total de indivíduos coletados em cada região. Esse valor correspondeu à média das medianas da porcentagem de abundância dos indivíduos, em cada região. Posteriormente, realizamos um levantamento bibliográfico (14 artigos científicos) sobre essas espécies raras, para verificar as hipóteses acima (efeitos da pesca ou amostragem) e se tais espécies são ecologicamente raras. Obteve-se um total de 15.052 indivíduos de 307 espécies de peixes, das quais 195 foram consideradas raras (<0,4% do total). Mais indivíduos foram coletados no Rio Tocantins (n = 10.315 peixes, 103 espécies, 65 espécies raras), seguido por Japurá (n = 4.850, 82 espécies, 43 raras), Rio Negro (n = 1.213, 96 espécies, 51 raras), Araguaia (n = 1.160, 81 espécies, 40 raras) e Juruá (n = 822, 73 espécies, 30 raras). A bibliografia consultada indicou que 64 dessas espécies raras são mais abundantes em outros trabalhos de ecologia de peixes na região amazônica (raridade devido à amostragem). No entanto, 74 espécies não foram coletadas em outros estudos, ressaltando a sua raridade, enquanto 57 espécies foram também raras em outros estudos. Segundo a literatura consultada, 17 espécies raras (9%) tem pressão pesqueira acentuada (>1% do total de biomassa de peixes capturada), sendo sete no Rio Tocantins (10,8% das espécies raras), duas no Rio Negro (3,9%) e oito no Rio Juruá (26%). No Rio Japurá não houve espécies raras sofrendo pressão pesqueira e no Rio Araguaia não encontramos dados sobre a pesca. Dessa forma, um total de 114 (57%) espécies raras não possuem sua raridade explicada por outro fator que não seja o ecológico. Pretendemos investigar mais detalhadamente possíveis fatores influenciando essa raridade ecológica em estudos futuros.